

## MA'AT EM IMAGENS ICONOGRÁFICAS

### *MA'AT IN ICONOGRAPHIC IMAGES*

Henrique Cunha Junior<sup>1</sup>

#### **Resumo**

Este artigo trata de uma pesquisa iconográfica sobre as representações da divindade egípcia da Ma'at. Quais leituras e quais significados as imagens da Ma'at fornecem para a interpretação da cultura e da história da civilização egípcia. A Ma'at, em primeira perspectiva, é uma divindade feminina alada. Na vida cotidiana e na composição dos governos a Ma'at representa a ordem cósmica, verdade, a moralidade, a justiça, harmonia, estabilidade e equilíbrio. A Ma'at é uma divindade do antigo Egito, um ser da mitologia egípcia que aparece em uma infindável coleção de imagens referentes a monumentos, painéis de edificações e documentos de papiros. Os procedimentos da pesquisa foram um estudo dos monumentos, painéis decorativos de edificações e papiros egípcios e a seleção das imagens da Ma'at. Seguido de um estudo dos símbolos egípcios e seus significados. Finalizado pela leitura interpretativa de um conjunto de imagens onde aparece explícita ou, implicitamente, a Ma'at. Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre o urbanismo africano e forma urbana africana num período de 6000 anos. Urbanismo africano e os seus 6000 anos de construção de cidades é o que levou ao estudo detalhado dos 3000 anos de cidades egípcias, dos monumentos e painéis ornamentais das edificações, dos papiros e dos significados da Ma'at nas sociedades do antigo Egito.

**Palavras-chaves:** Ma'at, cultura egípcia, iconografias egípcias, arquitetura e urbanismo egípcio.

#### **Abstract**

This article deals with iconographic research on the representations of the Egyptian deity of the Ma'at. What readings and meanings the images of the Ma'at provide for the interpretation of the culture and history of Egyptian civilization. The Ma'at at first glance is a winged female deity. In everyday life and in the composition of governments, Ma'at represents the cosmic order, truth, morality, justice, harmony, stability and balance. Ma'at is a deity from ancient Egypt, a being from Egyptian mythology that appears in an endless collection of images referring to monuments, building panels and papyrus documents. The research procedures were a study of monuments, decorative panels of Egyptian buildings and papyri and the selection of Ma'at images. Followed by a study of Egyptian symbols and their meanings. Ended by the interpretative reading of a set of images where Ma'at appears explicitly or implicitly. This work is part of a broader research on African urbanism and African urban form over a period of 6000 years. African urbanism and its 6000 years of building cities is what led to the detailed study of the 3000 years of Egyptian cities, the monuments and ornamental panels of buildings, the papyri and the meanings of Ma'at in the societies of ancient Egypt.

**Keywords:** Ma'at, Egyptian culture, Egyptian iconographies, Egyptian architecture and urbanism.

---

<sup>1</sup> Professor Titular - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza -CE – Brasil - email: [hcunha@ufc.br](mailto:hcunha@ufc.br) - Orcid; 0000-0002-9664-5545

## 1. Estudo de Imagens da Ma'at

A Ma'at é uma Figura feminina alada singular na filosofia, política, religião e na arte egípcia, raramente destacada e pouco referenciada na cultura brasileira e mesmo ocidental e de grande significado para compreensão da sociedade e dos códigos de leis do antigo Egito, como também de base para o entendimento das filosofias africanas contemporâneas (CUNHA JUNIOR, 2020 (2)).

Como eram e porquê das diversas representações da Ma'at e dos símbolos associados. Ma'at é uma divindade egípcia que representa a ordem cósmica, contendo os predicados da representação da verdade, a moralidade, a justiça, harmonia, estabilidade e equilíbrio.

A Ma'at é um conceito fortíssimo, representa o equilíbrio e manteve 3000 anos de governos estáveis no antigo Egito. A Ma'at é uma divindade do antigo Egito, um ser da mitologia egípcia. A Ma'at é um conjunto de leis à passagem boa para a vida externa da iluminação, transformado em um conjunto de leis para as cidadãs e os cidadãos, como também para os governantes. A Ma'at é código de ética para direcionamento e julgamento das ações humanas. A importância da Ma'at para história do Egito é grande, como também para nossa compreensão dessa história. As leis da Ma'at fazem parte do documento filosófico mais antigo da história egípcia e possível, da história da filosofia da humanidade (BLERK, 2018), (CUNHA JUNIOR, 2020 - (2)). Neste sentido é que esse artigo apresenta os resultados de um estudo sobre a iconografia da Ma'at e os significados das imagens.

Os procedimentos da pesquisa foram um estudo dos monumentos, painéis decorativos de edificações e papiros egípcios e a seleção das imagens da Ma'at. Seguido de um estudo dos símbolos egípcios e seus significados. Finalizado pela leitura interpretativa de um conjunto de imagens onde aparece, explícita ou implicitamente, a Ma'at. A escrita hieroglífica é sempre um dos elementos presentes nas imagens, nos painéis decorativos de edificações, nos monumentos e objetos de usos diversos. Ela permite a leitura dos significados das imagens. Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre o urbanismo africano e forma urbana africana num período de 6000 anos. Africanos durante pelo menos 6000 anos construíram cidades e essa percepção não fazia parte efetiva da história universal do urbanismo e do ensino de arquitetura e urbanismo (CUNHA JUNIOR, 2020). Portanto, urbanismo africano e os seus 6000 anos de construção de cidades é o que levou ao estudo detalhado dos 3000 anos de cidades egípcias, dos monumentos e painéis ornamentais das edificações, dos papiros e dos significados da Ma'at nas sociedades do antigo Egito.

A Figura 1, apresenta uma das imagens mais conhecida e comercial representativa da Ma'at, como a divindade alada. Este tipo de estatueta é muito reproduzida nos comércios de réplicas em diversos museus do mundo.

Na bibliografia de base para o estudo realizado e para este artigo tem grande significado os seguintes trabalhos: Pedro Pinto Malheiro (MALHEIRO, 2009), Denise Martin (MARTIN, 2008) e Mostafa Shaker (SHAKER, 2018).

Figura 1: Estatueta réplica da Ma'at comercializa em museus na Europa e Estados Unidos.



Fonte: Replica da Fnac – Paris. 2015.

## 2. Egito um País Africano

A afirmação de que o Egito é um país africano pode parecer uma demasiada constatação do óbvio, entretanto, um grande público brasileiro tende a considerar o Egito um país árabe e de influência grega, por dedução um país não africano. São dois graves erros de compreensão histórica marcados pelo eurocentrismo e pelas falsificações da história eurocêntrica (BERNAL, 1987) que induzem a essa compreensão errônea da história e da geografia. As devidas correções deveriam partir de que, na atualidade, o Egito faz parte da liga árabe, devido a “arabização” que sofreu em período histórico posterior ao século 8 da era cristã, em razão da expansão islâmica e pela ocupação pelo império turco otomano. O **Império Otomano** foi um dos mais longos da história mundial dentro da era cristã, tendo durado, aproximadamente, de 1299 a 1923. Nasceu de um **sultanato muçulmano**, desenvolvido na região da Anatólia, também conhecida como Ásia Menor, onde se localiza a atual Turquia. Ocupou uma extensa região do mediterrâneo que englobou o Egito. Antes da expansão turca otomana a região já sofria uma grande influência dos países de língua e religião árabe devido a expansão islâmica.

Outra correção é quanto a denominação em manuais de história da arte da existência de um Egito helênico. Nos atuais estudos pós-coloniais existem muitas polêmicas e constatações de contradições sobre a natureza e expansão grega no mundo antigo (ESPOSITO; POLLINI, 2018), (MALKIN, 2004), (BERNAL, 1987), (OBENGA, 2005) As afirmações atuais são que o Egito influenciou a Grécia e não contrário. Esta denominação de Egito Helênico é baseada um erro de denominação história que os gregos teriam colonizado o Egito entre os anos de 332 até 30 antes da era cristã. O erro se inicia em considerar Alexandre, o Grande da Macedônia, como grego e que seus generais seriam gregos. Os macedônicos conquistaram um enorme império que incluía as ilhas gregas e incorporava o Egito. Alexandre o grande fundou na foz do Nilo a cidade de Alexandria e morreu aos 33 anos. Após sua morte o vasto Império desmorona e fica dividido entre seus generais em 3 grandes reinos: Egito, Fenícia e Palestina: com general Ptolomeu, Pérsia, Mesopotâmia e Síria: com o general Seleuco e a Macedônia e Grécia: com o general Cassandro. O general Ptolomeu nasceu em Ptolomeia, cidade do Egito, foi coroado como faraó assim como os faraós que o sucedem, inclusive a famosa Cleópatra, portanto todos são egípcios. Não houve uma colonização grega do Egito e muito menos um domínio da Grécia sobre o Egito. Embora tenha predominado em parte do mundo intelectual

da região desse período a escrita em grego, isto não implicou num domínio econômico e político da Grécia sobre o Egito. Não existiu a rigor histórico um Egito helênico e sim, apenas um Egito de faraós ptolomaicos.

O Egito, historicamente, faz parte das civilizações africanas do rio Nilo e por mais de 3000 anos da história desse país, antes da denominada era cristã, as referências são africanas (CUNHA JUNIOR, 2020), (OBENGA, 2005). Kemet foi o nome pelo qual o antigo Egito era conhecido e pode ser considerado como um dos berços da civilização africana, porque a cultura egípcia influenciou todo o continente africano, como também toda a cultura ocidental.

### 3. Significado e Importância da MA'AT

A arquitetura e urbanismo do antigo Egito possuem intensa relação com a iconografia. Praticamente, não existem construções sem ricos painéis. Constante a presença de Figuras divinas, Figuras mitológicas, Figuras das estruturas de poder e inscrições em hieróglifos. A arte acompanha as construções, são indispensáveis em todas as construções as obras de arte. A escrita hieroglífica é muito utilizada na arte e nas construções. A escrita era considerada pelos antigos egípcios como um presente do Deus Supremo para a humanidade (KAMRIN, 2004), (ALLEN, 2001). Portanto, os egípcios eram muito zelosos da sua escrita. A escrita representava o poder da leitura da mente de Deus. Deriva daí a persistência da escrita nas construções e nas obras de arte.

Consideramos para efeito deste texto os Hieróglifos egípcios como o sistema de escrita formal usado no Egito Antigo. Não confundindo como os hieróglifos núbios, estes formam outra escrita. Os hieróglifos egípcios combinavam elementos logo gráficos, silábicos e alfabéticos, perfazendo um milhar de caracteres. Hieróglifos cursivos eram usados para literatura religiosa em papiro e madeira (KAMRIN, 2004), (ALLEN, 2001). Para uma ampla apreciação da iconografia egípcia é importante o conhecimento dos hieróglifos e dos seus significados.

Os enfoques sobre a Ma'at podem ser realizados em quatro grandes perspectivas: Ma'at como divindade religiosa. Ma'at como lei universal cosmológica. Ma'at como filosofia e ordem social. Ma'at como código legal. A palavra Ma'at deveria ser escrita na forma Ma'at para ficar mais próxima da sonoridade original, assim neste texto vamos utilizar as duas formas.

#### 3.1. Ma'at como Divindade Religiosa

No universo religioso do antigo Egito a Ma'at Figura como filha do Deus Sol, Ra (ou Atum) por um ato de magia dado pelo poder de Heka (Heka como personificação da magia), no início da criação do mundo. Seu nome significa "o que é correto", implicando ordem, justiça e harmonia. Pensa-se que ela esteve presente desde o início dos tempos, quando, das águas primordiais de Nun, o ben-ben (primeiro monte de terra seca) se ergueu com o Deus Sol (Atum) e ficou em pé sobre ele na presença de o invisível Heka. No momento em que Ra falou ao mundo para a criação, Ma'at nasceu. Seu espírito de harmonia e equilíbrio inspirou a criação e fez com que o mundo operasse racionalmente de acordo com o propósito. O princípio de Ma'at era a função operacional da vida e o de heka (magia) a fonte de energia que permitia isso. O espírito de Ma'at é o espírito de toda a criação, portanto as pessoas durante a sua vida deveriam estar em completa sintonia com esse espírito para viverem bem. Vivendo bem também teriam boas razões para esperar a paz eterna, a passagem para a iluminação, na

vida após a morte. No que viesse a se recusar a viver de acordo com os princípios de Ma'at, sofreria as consequências que teria causado a si mesmo.

Ma'at foi extremamente importante para alcançar a iluminação da vida da alma após a morte do corpo físico. De acordo com a mitologia egípcia antiga, após a morte do corpo físico, todos tinham que passar a alma pelo Salão do Julgamento. Neste salão o coração de uma pessoa era pesado em uma balança de dois pratos e que tinha como contrapeso a pena da verdade de Ma'at. A pena de avestruz que simboliza a Ma'at é a pena da verdade. Se o coração da pessoa falecida se equilibrasse com a pena de Ma'at, eles poderiam continuar sua jornada para a iluminação da vida após a morte. Se não, sua jornada terminou. Isso influenciou as ações diárias dos antigos egípcios. Esse era o principal sentido da Ma'at como divindade símbolo da justiça divina. A Ma'at aparece na iconografia como a mulher com a pena na cabeça. Ou apenas, a pena como em hieróglifos.

### 3.2. Ma'at a Lei Universal. Ma'at Figura Cosmológica

O cosmo universal parece imutável e sua organização foi motivo de preocupação dos cientistas desde a antiguidade egípcia até os dias de hoje da física moderna (BROADIE, MACDONALD, 1978). Fato notável que a visão egípcia da ordem cósmica como perfeita sobreviveu por três mil anos de história dos egípcios. Foi um período de intensa busca de uma compreensão do princípio, energia, poder ou força que liga o universo. Como também que muitas dessas forças poderiam explicar a mente humana. Desde os primórdios do pensamento egípcio a cosmologia se organizou como um ramo da astronomia que se especializou a estudar **a origem, a evolução, a composição e a estrutura do Universo**. Ainda hoje os cientistas estão esforçando-se para descobrir a "quinta energia" que é responsável pela ordem inerente do universo. Cosmologistas procuraram por uma energia ou força que governa a regularidade do universo e a incessante imutabilidade de um cosmos em que tanto as coisas quanto os seres humanos desempenham seus papéis sem eles próprios terem poder para mudar a ordem básica de coisas. Qualquer que seja a natureza da ação do misterioso ao longo dos tempos, os pensadores propuseram a existência dessa força e procuram explicar a sua natureza. Nos tempos modernos pesquisadores como Johannes Kepler (século 17) com sua *Facultas Formatrix* ou Luigi Galvani (18 século) e sua "Força da Vida", muitos pensadores postularam um fator "X" que explicaria a coesão e a ordem do cosmos. A Ma'at foi na cosmologia egípcia, e explicação da ordem do universo e de sua perfeição.

Existe uma dificuldade na interpretação da ideia de Ma'at em termos do pensamento ocidental. Ma'at, essencialmente, significava "a maneira ou composição de como as coisas deveriam ser". Referia-se à ordem natural do universo e era um conceito muito difícil de traduzir com precisão por uma palavra em idiomas como o inglês (ALLEN, 2004: página 115). A Ma'at era entendida em conformidade com a vontade dos deuses, a ordem universal evidente nos céus, o equilíbrio cósmico na terra, o espelho da beleza celestial. A consciência da ordem cósmica era evidente no início do Egito. Os sacerdotes-astrônomos mapearam os céus e notaram que a terra respondia às órbitas das estrelas e planetas. Os sacerdotes ensinaram que a humanidade foi ordenada a refletir a harmonia divina assumindo um espírito de quietude, comportamento razoável, cooperação e um reconhecimento das qualidades eternas da existência, conforme demonstrado pela terra e pelo céu. Todos os egípcios previam tornar-se parte do cosmos ao morrer, portanto, a responsabilidade de agir de acordo com suas leis era razoável. A adesão estrita ao Ma'at permitiu que os egípcios se sentissem seguros com o mundo e com o plano divino para toda a criação. O conceito de equilíbrio do cosmo como

modelo universal e da necessidade do equilíbrio na terra e nas ações terrenas, tornaram o pensamento cosmológico baseado na Ma'at importante na criação e manutenção do estado egípcio.

### 3.3. MA'AT como Código Filosófico.

Ma'at como forma de regras de concepção da vida humana e da organização do mundo. A cosmologia egípcia ou a metafísica trabalhou sempre em sintonia com a astronomia procurando entender a organização do universo. O equilíbrio do cosmo, do universo foi sempre tratada na ciência egípcia como a perfeição a ser compreendida e a ser imitada pela humanidade. A Ma'at como símbolo da ordem e o controverso, o símbolo de desordem a Isfet. Ma'at sendo a divindade da justiça personificava a fé e todos os aspectos positivos da vida, enquanto Isfet personifica o caos e um forte sentimento de medo que surge por causa disso (MENON, 2019). Os valores cosmológicos da Ma'at foram através da religião transplantados para valores societários e produziram códigos de ética da vida social e de compromisso dos governantes. As reflexões filosóficas egípcias foram baseadas nos conceitos de Ma'at (KARENGA, 2003). Reflexões sobre como as coisas deveriam ser devido a instrução dada pelo equilíbrio do universo. Alguns pesquisadores consideram o conceito da Ma'at, em termos filosóficos, muito importante para compreensão da estabilidade de 3000 anos de governos no Egito.

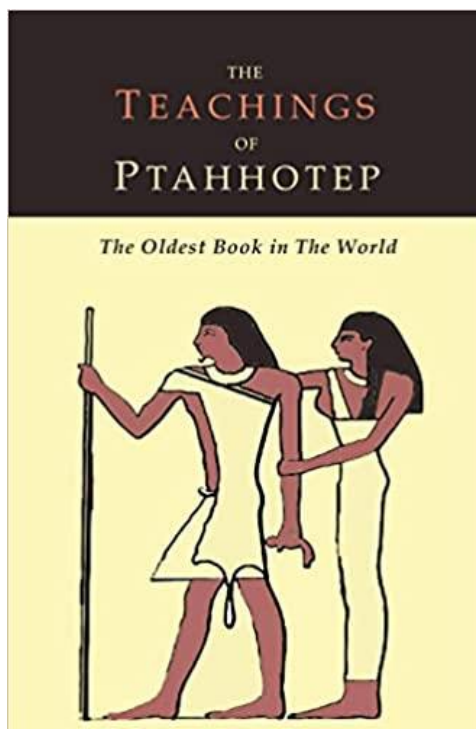
Podemos considerar que Ptah Hotep foi, historicamente, o primeiro filósofo egípcio devido ter chegado, até os nossos dias, um texto filosófico dele. Sendo também o texto mais antigo conhecido no ocidente na história da filosofia. Ptah Hotep foi um ministro do estado egípcio, conselheiro direto do faraó, denominado como vizir. Foi vizir durante a Quinta Dinastia no final do século XXV a.C. e início do século XXIV a.C. O texto filosófico que eles nos deixaram, denomina como as “Maximas de Ptah Hotep”, e encontra-se no papiro de Prisse guardado atualmente na Biblioteca Nacional da França (PTAH HOTEPI, 2016). Sendo as Máximas por ele difundidas e baseadas na Ma'at.

Figura 2: Cópia do papiro de Prisse.



Fonte: Biblioteca Nacional de Paris.

Figura 3: Capa do livro de Ptah Hotep, considerado o livro mais antigo do mundo



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Teachings-Ptahhotep-Oldest-Book-World/dp/1614279306>

### 3.4. MA'AT - Sentido da Justiça e das Regras de Governo

Podemos dizer que no Egito antigo os conceitos de leis, códigos legais, virtudes e deveres dos governantes podem ser compreendidos como expresso pela Ma'at. Nem sempre é fácil entender como os egípcios entendiam as leis e como eram organizados os principais elementos da jurisprudência da antiga lei egípcia (BLERK, 2018). Existiu sempre no antigo egito uma fortíssima e imperiosa ligação entre a religião, o poder do faraó e a jurisprudência, o que não impediu em haver uma racionalidade jurídica importante e estável através de milênios. Podemos afirmar que a lei estava acima de todos os humanos, era uma ordem baseada na organização do universo e personificada pela divindade da Ma'at, pois o conceito de Ma'at representa a verdade, a justiça, a retidão, a ordem correta e o equilíbrio do universo. O código de leis egípcio era, essencialmente, baseada no conceito de Ma'at, que era sobre moralidade, ética e toda a ordem da sociedade (DALLA DEA, 2008).

O objetivo da Ma'at era manter as forças caóticas sob controle. Estava sempre presente os ciclos da vida humana, as transformações da natureza e o perigo da desorganização da sociedade. Assim existiam os códigos para os governantes obedecerem e os para população, ambos baseado nos princípios religiosos da Ma'at. Sendo que os antigos egípcios não viam diferença entre a justiça humana e a divina e, a Ma'at representava um senso de responsabilidade moral. Os princípios religiosos produziram os princípios jurídicos, acreditavam que as lei tinham sido transmitidas pelas Divindades para a humanidade no momento da criação do universo, e mais ainda que essas Divindade zelavam pela manutenção dos conceitos legais. Sendo que entre as Divindades a Ma'at era soberana relativo as leis, a justiça e a moral.

O conceito de verdade era associado ao da harmonia. A verdade e a harmonia se

baseavam na justiça. Mas esta sempre presente os riscos através do antônimo de falsidade era correlato de injustiça. A lei e os tribunais eram governados pelos princípios da Ma'at e os vizires, cargo público de administração, controlavam os tribunais e recebiam o título de “sacerdote da Ma'at”.

Podemos concluir que nos códigos jurídicos do antigo Egito, a verdade era um meio de equilibrar as relações dos membros da sociedade e também de todo o universo. Que o conceito de verdade e de equilíbrio era obtido do princípio fundamental da harmonia entre os seres humanos. Que o estabelecimento da harmonia era um objetivo da sociedade e o bem jurídico da sociedade egípcia. A finalidade da justiça era o estabelecimento da harmonia na sociedade e que as leis da verdade e do equilíbrio eram regidas pela Ma'at. Assim podemos sintetizar a importância da Ma'at para as questões de ordem jurídicas do antigo Egito.

#### 4. As Imagens e seus Significados

Do amplo conjunto de imagens recolhidas, oito foram selecionadas para este artigo por representarem um conjunto de significados que expressam a abrangência da importância da Ma'at.

A Figura 1 é imagem do livro da passagem para iluminação, também denominado livro dos mortos. Neste, a Ma'at representa o julgamento do coração das pessoas quando do falecimento. Todos os seres humanos precisavam provar terem realizado os princípios da Ma'at em suas vidas para terem direito a passagem para a iluminação. A Figura 4 representa esse julgamento e representa a Ma'at como conceito de vida.

**Figura 4: Representando a avaliação do peso do coração do indivíduo. Do Livro da passagem para a iluminação (Também conhecido como Livro dos Mortos).**



Fonte: Jon Bodsworth – Domínio Público.

O conceito de Ma'at infiltrou-se em vários aspectos da arte durante todas as dinastias em todos os períodos históricos. A Figura da Ma'at aparece nas tumbas das pessoas importantes, faraós, vizires, altos funcionários e a realeza. Um dos propósitos é o significado do conforto do ambiente do coração do morto (BUDGE, 2019). Outro conceito é o da criação do Egito. A presença da imagem em tumbas mausoléus de pessoas importantes é duplo, primeiro em criar um ambiente saudável para a alma do falecido e segundo de comunicar ao mundo divino a importância do falecido. Nem sempre o significado de tumba tinha o sentido



físico de onde a corpo estava enterrado, mas sim do lugar onde o corpo espiritual foi reverenciado. Os faraós eram fisicamente sepultados no vale dos mortos. No entanto, pirâmides e momentos eram erigidos em sua homenagem e com a finalidade de velar o corpo espiritual. O conceito de Ma'at e a ideia de julgamento da alma ou do corpo espiritual é destacado no livro da passagem para a Iluminação, livro que no ocidente é conhecido como livro dos mortos (BUDGE, 2019).

A Figura 5 apresenta a imagem da Ma'at com divindade da verdade. Na imagem dois símbolos fortes em todo Egito antigo, a cruz de Ankh que representa a vida e o cetro a imagem do poder.

**Figura 5: Ma'at como divindade da verdade.**



Fonte: <https://12png.com/png/nKmhqqZFxY/ancient-egyptian-religion-isis-deities-deity-nephtys-png>

Na cultura do antigo Egito geralmente as imagens, estatueta, afresco aparecem com um texto escrito. A forma mais comum de apresentação dos textos são os cartuchos. Cartuchos são particularidades da escrita hieroglífica. Consiste numa composição de símbolos dentro de um oval, geralmente apresentando os títulos de nobreza ou de dignidade social das pessoas. A Figura representativa da Ma'at aparece como uma mulher sentada da forma da estatueta existente na coleção do Louvre e apresentada na Figura 6a. Sendo que a Figura da Ma'at como a mulher sentada aparece de forma frequente em cartuchos fazendo menção as qualidades sociais de pessoas, como podemos ver na Figura 6b. A Ma'at nesses cartuchos é símbolo de pessoa justa e cumpridora dos deveres civis. Na Figura 6c temos a imagem da Ma'at esculpida em argila e representada em hieróglifo.

Depois da figura da mulher sentada representando a Ma'at, segunda figura mais comum nas representações é da cabeça de mulher com a pena de avestruz na cabeça. A Ma'at é, na Figura 7, denominada como a "A Dama sobre a terra do Silêncio". Esta imagem é do acervo do museu de Florença.

Figura 6: a) Estatueta da Ma'at; b) Ma'at em cartucho. Painel da Capela vermelha; c c. Símbolo de Ma'at como Hieroglifo em argila.



a)

Fonte: Museu do Louvre



b)

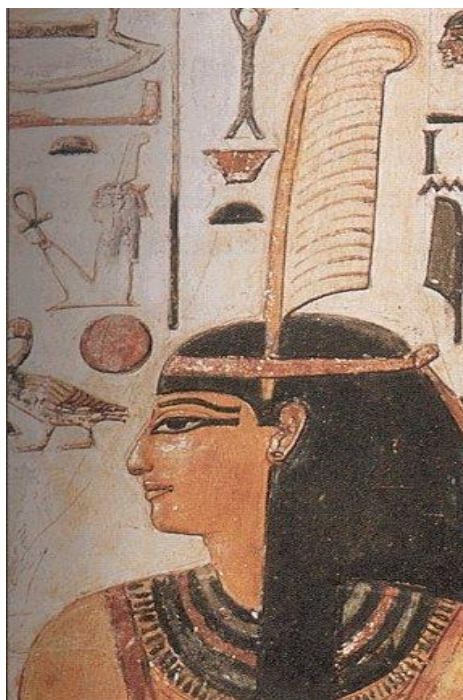
Fonte: Museu de Karnak.



c)

Fonte: Museu do Cairo

**Figura 7: Maat como a Dama do Sobre o Silêncio. Museu de Florença**



Fonte: Empactum.uc.pt. Revista do Centro de Historia Antiga. Lisboa. Portugal. pp.257-262.

A iconografia da Figura 8 representa a Ma'at alada segurando a “ráquis da palmeira”, ou seja, o eixo da vertebral da folha de palmeira, que representa a eternidade ou a longevidade.

**Figura 8: Ma'at em afresco na tumba de Nefetari –Em Abul – Simbel. Nefetari rainha egípcia, esposa de Ramesses II, cujo nome significa "a mais bela" ou "a mais perfeita" .Viveu entre 1290 a.C e 1254 a.C. Sendo que sua tumba é um dos maiores acervos iconograficos do Egito.**



Fonte: Abul – Simbel.Catalogo turistico.

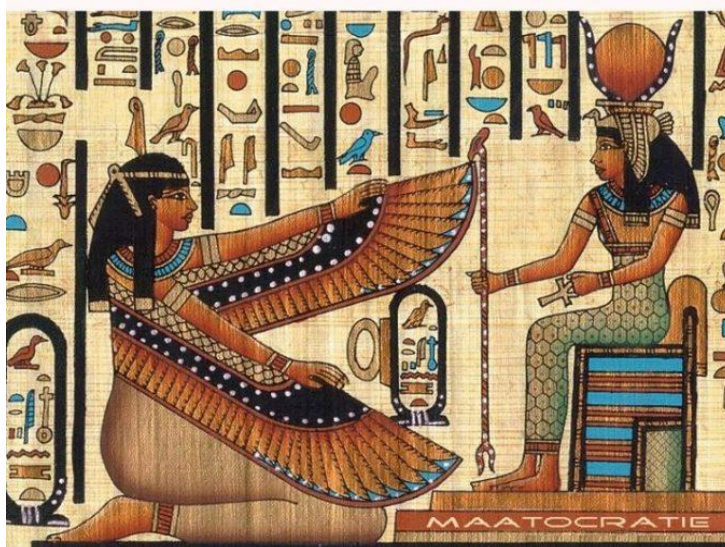
Figura 9: Ma'at como divindade alada na tumba de Nefitari.



Fonte: Mural do Templo de Sebek e Heru-us. Egito.

Na Figura 8 a representação da Ma'at em forma de reflexão, posição de Yoga egípcia perante a divindade Hathor. A divindade Hathor é a representação do céu, do destino, da harmonia, do amor e da música.

Figura 10: Ma'at perante a divindade Hathor



Fonte: <https://mythologica.ro/simbolul-crucii/> Acesso em: 02 nov. 2018.

A Figura 9 é das imagens expressivas e bastante representativa da Ma'at sendo reproduzida em diversos lugares e épocas do antigo Egito. A figura da divindade de joelho, numa posição de reflexão com asas e tendo entre as asas o símbolo circular com nó, o shen consiste em um círculo de corda que representando o infinito, a integridade e a proteção.

**Figura 11: Imagem da Ma'at como divindade alada vista em painel no lado externo do Templo de Sobek. Cidade de Menfis.**



Fonte: Catálogo turístico.

A escrita hieroglífica é de grande importância na sociedade egípcia. Consideravam a escrita como um presente divino. Por todas as partes encontramos escritas na sociedade egípcia, as construções e as obras artísticas são sempre acompanhadas da escrita que representa a capacidade do ser humano em ler a mente divina. Na Figura 12, apresentamos uma das representações da Ma'at associada a escrita através de Thoth, na imagem do pássaro íbis. A divindade Thoth representava a escrita e todas as formas intelectuais. A imagem da Figura 12 é de uma íbis caminhando sobre um estandarte sendo seu bico sustentado pela pena da Ma'at.

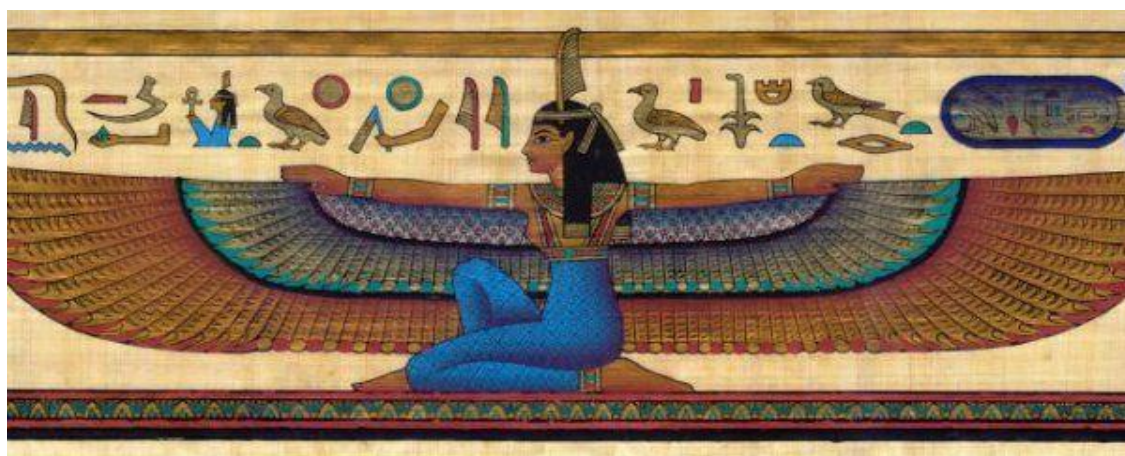
**Figura 12: Thoth como o íbis com uma pena Ma'at.**



Fonte: Sepia Times / Universal Images Group via Getty Images.

As imagens da Ma'at, como as imagens relativas ao antigo Egito possuem um universo de admiradores sendo até mesmo objeto do comércio ambulante de rua. A Figura 11 apresenta uma imagem da Ma'at como cópia em serie de papiros comercializada por ambulantes no centro da cidade de São Paulo.

**Figura 13: Imagem de Ma'at – cópia de papiros comercializada por ambulante na Av. Paulista – São Paulo – 2018.**



Fonte: Acervo do autor.

## 5. Configurações Finais

As imagens iconográficas da Ma'at foram presentes em todos os períodos dinásticos egípcios por representar um grande ideal de estabilidade da sociedade (GOFF, 1979). Estabilidade cósmica como representação da estabilidade terrena. Tornou-se como oração de devoção repetida em várias formas, presente nas fachadas dos edifícios, decoração dos ambientes, ilustração de documentos e túmulos funerários. Ma'at incorporou os conceitos de justiça e verdade. Representou os conceitos de harmonia cósmica e social, de honestidade e retidão de propósito, como também de testemunho da verdade. Podemos afirmar que estabilidade política do antigo Egito, mais de 3000 anos, dependeu das leis da Ma'at.

O sentido de estabilidade governamental desejada pela sociedade egípcia foi baseado e constantemente reforçada pela ideia e simbologia da Ma'at. Designa uma profunda reflexão sobre a justiça humana e a relação dos seres humanos com a natureza e com o ambiente. Uma justiça através de gerações, que reflete os feitos de uma geração sobre as demais, num sentido que hoje denominamos de sustentabilidade ecológica.

A Ma'at em relação com Isfet, a ordem e a desordem, representou a constante luta contra as intempéries, contra o caos e a desordem. Como os ciclos da vida e da natureza. Atuando em constante relação entre a religião e a vida social. A Ma'at foi fundamento do comportamento desejado dos governantes.

O estudo da iconografia da Ma'at realizado proporcionou uma ampliação da compreensão da organização social, religiosa e política do antigo Egito, como também a compreensão dos fatores que implicaram em tão longa estabilidade da ordem social, das retomadas da estabilidade nos períodos de transição do antigo Egito. Ma'at enfatizou a cooperação harmônica da população como ideal de ordem social. E da constante luta contra

os perigos o caos e da desordem social. Portanto um dos conjuntos de símbolos mais importantes em mais de 3000 anos de sociedade dinástica egípcia. Ou seja, presentes em todos os períodos dinásticos egípcios.

A Ma'at cabe, também, uma visão ampliada para todas as sociedades africanas posteriores a civilização egípcia. Ma'at como conceito social importante para todas as sociedades africanas que tiveram as sociedades antiguidade do rio Nilo como ancestral. Sociedades que pertencem ao conceito unificador de civilizações africanas apresentado por Diop (DIOP, 1963) através da africanidade. Para estas sociedades, a filosofia como a hermenêutica do bem viver em sociedade complexa. Complexidade da sociedade é referida aos seres da natureza, na sua totalidade, animados e inanimados, dotados de fala e não dotados de fala. Pertencentes aos mundos visíveis e invisíveis. Nessa sociedade complexa na qual existem e coexistem em equilíbrio sistêmico e em harmonia espiritual, a Ma'at é um referencial supremo para o conceito de justiça.

O conceito de Justiça é uma constante na vida de todos os seres humanos e dos equilíbrios consensuais existentes na sociedade. Consciente ou inconscientemente a maioria das pessoas espera que os nossos atos, nossos no sentido os seus em particular e os dos demais, que os nossas procedimentos de vida estejam em conformidade com este ideal maior, com algum código explícito ou implícito, que todos conheçam e possam nortear as relações sociais, pois é essa justiça e o código decorrente dela que garante um saudável transcorrer da vida em sociedade, e conseqüentemente, a harmonia, o equilíbrio e a coerência geral da própria existência interior de cada um e coletiva da comunidade. Sendo os objetivos maiores, a harmonia e o equilíbrio, como partes essenciais do bem viver. Portanto as leituras da iconografia de Ma'at, podem ser extrapoladas para um conjunto filosófico amplo das sociedades africanas.

## Referências

- ALLEN, James P. **Middle Egyptian: An Introduction to the Language and Culture of Hieroglyphs**. New York: Cambridge University Press. 2001
- ARNOLD, F., "A Study of Egyptian Domestic Buildings". *Varia Aegyptiaca* 5 (1989), pp. 75–93.
- BERNAL, Martin. **Black Athena**. The Afroasiatic Roots of classical civilization. Ed. Vintage. 1991.
- BLERK, Nicolaas Van. The emergency of Law in ancien Egypte: the role of Ma'at. **Fundamina**. Volume 24 | Number 1. 2018; pp 69-88. Print ISSN 1021-545X/ Online ISSN 2411-7870.
- BROADIE A., MACDONALD J. The Concept of Cosmic Order in Ancient Egypt in Dynastic and Roman Times. In: **L'antiquité classique**, Tome 47, fasc. 1, 1978. pp. 106-128.
- BUDGE, E. A. Wallis. **Livro dos Mortos do Antigo Egito**. Ed. Hemus. 2019.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. Se eu fosse ensinar filosofias africanas, eu as ensinaria como a hermenêutica do bem viver. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico** (Online), v. 225, p. 10, 2020 (2).
- CUNHA JUNIOR, Henrique. URBANISMO AFRICANO: 6000 mil anos construindo cidades (uma

introdução ao tema). **Revista Teias** v. 21 • n. 62 • jul./set. 2020 • Ensaio • Seção Temática Raça e Cultura. 2020.

DALLA DEA, Marcelo Gobbo. **A evolução do acesso a justiça criminal, sob a ótica da vítima e do seu cotidiano**. Umuarama – PR: Dissertação de mestrado em direito. Universidade Paranaense. 2008.

DAVID, R. **Religion and Magic in Ancient Egypt**. Penguin Books, 2003.

DIOP, Cheikh Anta. *The Cultural Unity of Negro Africa*. Paris: **Présence Africaine**, 1963.

ESPOSITO, Arianna; POLLINI, Airton. Explorando a história e a arqueologia da colonização grega (períodos arcaico e clássico): fontes, métodos, questões. **Cadernos do LEPAARQ** Vol. XV | nº29 | 2018. paginas 91-100.

GOFF, Beatrice. **Symbols of Ancient Egypt in the late Period: The Twenty First Dynasty**. The Hague: Mouton, 1979, p.180-181.

KAMRIN, Janice (2004). **Ancient Egyptian Hieroglyphs: A Practical Guide**. New York: Harry N. Abrams. 2004.

KARENGA, Maulana. **Ma'at, The Moral Ideal in Ancient Egypt: A Study in Classical African Ethics**. Routledge, London 2003.

L' ORANGE, Hans Peter. **Studies on the Iconography of Cosmic Kingship in the Ancient World**. Aristide d Caratzas Pub; Reprint edição 1, 1982.

LESKO, LH. **Pharaoh's Workers: The Villagers of Deir el-Medina**. Ithaca, New York.1994.

LOPES, Cristina. Ma'at, uma harmonia estética. **Revista de Historia Antiga**. Impactum.uc.pt. 2020. pg 257-262. Consulta: 22/03/2021. URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/33027>.

MALHEIRO, Pedro Pinto Ribeiro de Abreu e Lima Pereira. **Escultura egípcia do império antigo: estatuária e relevos régios e privados (III-IV dinastias)**. Tese Doutoramento em Historia e Cultura Pré-clássica. Universidade de Lisboa. 2009.

MALKIN, Irad. «Postcolonial Concepts and Ancient Greek Colonization». **MLQ: Modern Language Quarterly** 65, 3, 2004, p. 341-364.

MARTIN, Denise. Ma'at and Order in African Cosmology: A Conceptual Tool for Understanding Indigenous Knowledge. **Journal of Black Studies**. Vol. 38, No. 6 (Jul., 2008), pp. 951-967 (17 pages).

MENON, Sujatha Aravindakshan. Ma'at vs. Isfet: A Study of Moral Dichotomy in Naguib Mahfouz's "Evil Adored". **European Academic Research** 7(1):52-65. Vol. VII, Issue 1/ April - 2019.

OBENGA, Théophile. **L'Égypte, la Grèce e l'École d'Alexandrie. Histoire interculturelle dans l'antiquité aux sources égyptiennes de la philosophie grecque**. Paris: L'Harmattan / Khepera. 2005.



PINCH, G. **Egyptian Mythology: A Guide to the Gods, Goddesses, and Traditions of Ancient Egypt**. Oxford University Press, 2004.

PTAH HOTEF. **The Teachings of Ptahhotep: The Oldest Book in the World**. 2016.

SALES, José das Candelas. **As Divindades Egípcias: uma chave para a compreensão do Egíto Antigo**, Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

SHAKER, Mostafa. **Ma'at. Story of Justice in ancient Egypt**. University of Heidelberg (Institut von Aegyptologie). Diploma These. 2018.

SHAW, I., *Egyptian patterns of urbanism. A comparison of three new kingdom settlement site in* C. J. Eyre (ed.), **Proceeding** of the 7Th International Congress of Egyptologists, Cambridge, 3 – 9 September 1995 (Orientalia Lovaniensia Analecta 82), Leuven, Uitgeverij Peeters, 1998, pp. 1049-1060.

WILKINSON, R. H. **The Complete Gods and Goddesses of Ancient Egypt**. Thames & Hudson, 2003.